

## **O ENSINO DA ARTE NO NÍVEL MÉDIO INTEGRADO AO TÉCNICO: UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**Mara Pereira da Silva**  
IFPA-CRMB  
pereiracantora1@hotmail.com

### **RESUMO**

A pesquisa foi realizada mediante análise bibliográfica, documental e etnográfica, resultando da atuação do autor nas turmas do Ensino Técnico em Agropecuária integrado ao ensino médio, na Disciplina Artes e Cultura, do Instituto Federal do Pará, Campus Rural de Marabá, localizado próximo a uma área de assentamento da reforma agrária, que desenvolve a Pedagogia da Alternância e atende alunos de várias cidades do sudeste paraense. A partir do Planejamento da sessão, a temática seria o Plano de Melhoria do Lote, neste sentido pensou-se como a arte entraria nesta questão? Considerando a linguagem visual como uma forma de transmissão de mensagens, com o mesmo valor da linguagem escrita, optou-se pela utilização das artes visuais. Essa experiência teve como objetivo levar os educandos a se expressarem através da linguagem das artes visuais, construindo o Plano de Melhoria do Lote, de forma visual, levando a arte a contribuir na compreensão de um dos produtos do curso, que seria o Plano de melhoria do Lote, a partir do estudo dos elementos formais das artes visuais e cores, cada educando desenhou, pintou e socializou seu projeto com os colegas de classe, caindo a ideia da turma de não saber desenhar e reconhecimento que a arte é importante em qualquer profissão, desenvolvendo na escola a interdisciplinaridade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arte. Educação Profissional. Ensino médio. Interdisciplinaridade.

## **O ENSINO DA ARTE NO NÍVEL MÉDIO INTEGRADO AO TÉCNICO: UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO**

### **1. INTRODUÇÃO**

A arte se faz presente em diversas culturas sejam elas ameríndias ou não, sendo um meio de comunicação e um veículo para transmissão de ideias e pensamentos. Desde os tempos mais remotos o ser humano já expressava seus dotes artísticos através de pinturas feitas nas cavernas, onde eram retratados os animais, suas danças e coisas ligadas à natureza. Essas criações artísticas demonstram a história sociocultural da sociedade, refletindo, expressando e interpretando a realidade.

Com o advento da revolução industrial e o processo da globalização, as produções artísticas vieram a ser construída para um determinado fim, como exemplo, o mercadológico, a arte passou a ser feita para a comercialização e especulação. No sistema educacional LOUREIRO (2003), “a arte passa a servir como instrumento educacional com a intenção de aprimorar o homem”. ROSA IAVELBERG (2003) alerta –nós sobre o papel fundamental que a arte tem na recuperação da cultura dos alunos. Para BARBOSA (1998), “a educação poderia ser o mais eficiente caminho para estimular a consciência cultural do indivíduo, começando pelo reconhecimento e apreciação cultural do indivíduo, e apreciação da cultura local”.

A região sudeste do Pará, principalmente Marabá é tida como o Polo da região onde se encontra a especulação de grandes investimentos, atraindo redes econômicas, sociais e políticas em escalas locais, nacionais e internacionais, sua narrativa sempre foi vista como uma história de lutas e resistências contra o sistema capitalista.

Neste contexto, surge o IFPA - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará -Campus Rural de Marabá, fruto das lutas do MST para oferecer uma educação de qualidade para os povos que vivem e moram no campo. Este está localizado no sudeste paraense, precisamente na Zona Rural da Cidade de Marabá, estado do Pará, PA 155, sentido Eldorado dos Carajás.

O Campus Rural de Marabá localiza-se no Projeto de Assentamento 26 de Março, aproximadamente 28 km da sede do município de Marabá, na BR 155 sentido Eldorado dos Carajás, em uma área de 354 ha.

O Campus Rural<sup>1</sup> de Marabá teve a sua origem com a criação da Escola Agrotécnica de Marabá, como fruto da mobilização social e organização dos povos do campo e suas entidades de representação, por Reforma Agrária e pela constituição de condições favoráveis ao desenvolvimento e sustentabilidade da produção familiar no sul e sudeste paraense. Essa luta tem como conquista a instituição de aproximadamente 500 Projetos de Assentamentos da Reforma Agrária e com a implementação do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária, com cursos em todos os níveis e na modalidade de EJA, voltado para assentados do Sudeste paraense.

Assim, a constituição de um Campus voltado para os sujeitos do campo e com foco na Agroecologia representava a tentativa de assegurar o direito à educação sem sair do

campo, com base nas demandas e interesses desses sujeitos e que considere/atue respeitando os seus saberes e sua cultura.

O campus tem como missão, promover a educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades, sobretudo técnico integrado com o ensino médio, dos povos do campo da mesorregião do sudeste do Pará, em atendimento as suas demandas sociais, econômicas e culturais e em sintonia com a consolidação e o fortalecimento de suas potencialidades, estimulando a pesquisa com vistas à geração e difusão de conhecimentos, privilegiando os mecanismos do desenvolvimento sustentável e promovendo a inclusão social, a cidadania e o desenvolvimento regional (IFPA, 2010 – PPP Campus Rural de Marabá).

O presente artigo tem como principal objetivo descrever e analisar a experiência do ensino de arte na construção do Projeto do Plano de Melhoria do Lote, nas turmas do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao ensino Médio, focando os estudantes do IFPA – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará-Campus Rural de Marabá, levando os mesmos a reconhecerem a arte como linguagem e sua importância em todas as profissões.

## **2. MATERIAL E MÉTODO**

Esse trabalho foi realizado com estudantes do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao ensino médio, possuem idade entre 18 à 45 anos, vivem e moram no campo, são camponeses que em sua grande maioria estão ligados a movimentos sociais como o Movimento dos Trabalhadores Rurais MST(movimento dos sem terra), sendo oriundos de várias cidades do sudeste do Pará como: Jacundá, Marabá, Goianésia, Novo Repartimento, Eldorado dos Carajás, Paraopebas, São Domingos do Araguaia, São João do Araguaia, etc..

A educação dos estudantes esta baseada na educação do campo, tendo como metodologia a pedagogia da alternância em que os educandos passam um período na escola e outro em suas comunidades, o tempo escola varia entre 30 à 45 dias.

Essa pesquisa foi realizada no intuito de relatar de que forma o ensino de arte pode estar atrelado a educação profissional de futuros técnicos em agropecuária, levando os educandos a compreenderem o poder que uma imagem possui para transmitir uma mensagem, e que, a partir do conhecimento dos elementos formais das artes visuais, somos capazes de nos expressarmos artisticamente, de acordo com nossas necessidades e realidades.

A pesquisa foi bibliográfica e descritiva com abordagem qualitativa, tendo como processo a técnica da observação e coleta de dados, se valendo de fontes primárias e secundárias, por serem os métodos mais adequados para o estudo proposto, haja vista que de acordo com Ludke e André (1986, p. 12) “A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como seu principal instrumento e supões um contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada”.

Para que se obtenha maior confiança do estudo realizado, foi necessário o uso da pesquisa qualitativa com abordagem etnográfica já que esta passa uma maior credibilidade ao assunto tratado por propiciar observações diretas das reações dos alunos nas aulas.

Para Antônio Severino (2007):

A pesquisa etnográfica visa compreender, na sua cotidianidade, os processos do dia-a-dia em suas diversas modalidades. Trata-se de um mergulho no microssocial, olhando com uma mente de aumento. Aplica métodos e técnicas compatíveis com a abordagem qualitativa. Utiliza-se do método etnográfico, descritivo por excelência. P.119

A pesquisa etnográfica leva o pesquisador a ter um contato direto com a realidade do objeto de pesquisa, pois a vivência no local a ser examinado será um dos motivos que dará suporte a toda a investigação, mostrando uma realidade objetivada mediante os dados que se conseguem visualizar e anotar em diários de campo. Então a pesquisa se deu na relação educando e educador, enfatizando a importância de todo educador ser pesquisador atento, perspicaz diante do conhecimento construído historicamente e vivenciado cotidianamente.

Através de um embasamento obtido no transcorrer do trabalho, por intermédio de observações e vivência com os educandos, foi realizada uma crítica reflexiva das informações coletadas, confrontando com as bibliografias lidas e então, foram extraídas as opiniões do pesquisador.

### **3. DESENVOLVIMENTO**

O Curso de Técnico em Agropecuária tem como objetivo promover o Ensino Médio Integrado ao Técnico em Agropecuária com ênfase em Agroecologia para assentados da reforma agrária, prioritariamente jovens, em processos formativos integrados, articulando áreas de conhecimento, saberes popular e científico, formação humana e profissional, diferentes práticas, tempos e espaços pedagógicos, visando contribuir para a sustentabilidade da Agricultura Familiar e Camponesa no sul e sudeste paraense, considerando as dimensões econômica, sociocultural, ambiental e político institucional.

O percurso formativo está organizado em três Ciclos, que tem focos diferentes. O 1º Ciclo ocorrerá em um ano, o 2º terá duração de um ano e meio e o 3º será concluído em seis meses. Essa atividade aconteceu no 2º Tempo escola, do 3º Ciclo.

Os Produtos de Ciclo correspondem às produções referentes a cada ciclo de formação (conclusão de ciclo) e se materializam a partir da reorganização dos produtos temáticos de forma articulada, visando à sistematização das aprendizagens dos educandos do ciclo vigente. Estes produtos representam a conclusão dos ciclos, mas devem ser construídos no decorrer do processo, com a sistematização dos produtos temáticos e articulação entre eles, que ao final do Ciclo deverão ser revistos. Este processo de sistematização se faz visando estimular o crescente desenvolvimento cognitivo e instrumental dos educandos.

Considerando os produtos do ciclo, temos no 3º ciclo, o Projeto de Melhoria do Lote (PML). Como o curso vem trabalhando através do planejamento integrado, a proposta foi de melhorar a construção do PML, neste sentido pensou-se de que forma a Arte entraria neste processo? Depois de inúmeros questionamentos chegou-se a conclusão que a mesma poderia contribuir na transmissão da ideia do projeto por meio de imagens.

A partir disto pensou-se que conteúdos trabalhar? Para Rosa Iavelberg (2003, p. 22) “A escola não deve isolar-se das culturas de sua comunidade, nem privar o aluno do acesso aos conteúdos universais, pois, se o fizer, correrá o risco de esses alunos preferirem a vida extraescolar”.

Considerando que todo desenho surge de um ponto, e que esse ponto se juntando a outros pontos temos uma linha, optou-se como conteúdo trabalhar os elementos formais das artes visuais, como ponto, linha, formas, e cores. De acordo com Pillar (1999, p.16) ao se referir sobre o ensino da Arte diz que “Todo educador que mexe com arte precisa, então, encontrar uma maneira de trabalhar com os princípios básicos dessa linguagem, sem perder a complexidade da arte”.

Por isso optou-se por esses conteúdos básicos das artes visuais, que foram repassados aos alunos sempre enfatizando que assim como a linguagem escrita, falada, pode transmitir uma mensagem, da mesma maneira a linguagem visual, colocando aos mesmos o poder que uma imagem pode transmitir. Como o curso se baseia nos princípios da educação do campo, levando em consideração a dialogicidade, o respeito à realidade do aluno, e o educando como construtor do seu próprio conhecimento, um dos alunos perguntou ao educador onde ele queria chegar com isso? Para Paulo Freire:

Através do diálogo, o professor-dos-estudantes e os estudantes-do professor se desfazem e um novo termo emerge; professor-estudante com estudantes-professores. O professor não é mais meramente o o-que-ensina, mas alguém a quem também se ensina no diálogo com os estudantes, os quais por sua vez, enquanto estão ensinando, também aprendem. Eles se tornam conjuntamente responsáveis por um processo no qual todos crescem (FREIRE 1972, p.53).

Neste sentido, tenta-se desenvolver certa prática educativa no Campus Rural de Marabá, sempre buscando relacionar teoria e prática, não apenas criando situações problemas, ficando no fantasioso, nas hipóteses, mas trabalhando diretamente com o educando através do diálogo, tentando identificar suas aflições e aspirações de aprendizagem e muitas das vezes, também aprendendo ao lidar com a cotidianidade do educando.

Nesse propósito, o educador explicou a classe que a ideia seria eles construíssem o Projeto do Plano de Melhoria do lote de forma visual, e posteriormente o mesmo seria socializado com os colegas. Desta forma pode-se construir um aprendizado mútuo, através da troca de saberes, articulando conteúdos de arte com a cotidianidade, que foi a realidade dos seus lotes.

Essa proposta foi aceita pela classe, momento o qual cada educando produziu o seu projeto de melhoria do lote, através da linguagem visual, utilizando os seguintes materiais:

papel 40 k, lápis, régua, tinta guache e caneta, valendo-se de conhecimentos, expressão, informação, elementos que identificam as competências e habilidades que precisa desenvolver no ensino de arte. Após todos os trabalhos prontos, os alunos apresentaram na classe onde os colegas fizeram perguntas aos mesmos, e outros deram sugestões para melhorar ainda mais o projeto.

#### **4. CONCLUSÃO**

Observou-se o grau de satisfação dessa atividade pela maioria dos alunos, através das atividades propostas, os educandos foram capazes de compreender o mundo em que vivem, fazendo uma leitura crítica, e abordando os principais fatores necessários para a melhoria de sua comunidade. A produção de imagem foi produzida por cada educando, considerando que cada um fez a sua, dependendo da visão de mundo de cada um e do contexto em que vivem.

Na socialização dos trabalhos, observaram-se múltiplos olhares e interpretações dos educandos sobre determinada imagem, ocasionando abordagens diversas, momento o qual os estudantes puderam contribuir com os colegas, através de uma análise crítica e construtiva.

Estudantes que moram no mesmo lote ou que não possuem lote, acabaram se juntado com outro colega para a construção do Plano de Melhoria, ação que causou insatisfação em uma minoria que discordava da formação de grupos, a atividade teria que ser individual, considerando que todos estão estudando para serem técnicos em Agropecuária e que cada um tem que ter o seu projeto.

Essa atividade provou a possibilidade que a arte tem em dialogar com diversas áreas de conhecimento, e mais uma vez exerceu um dos seus papéis fundamentais que é recuperar a cultura dos educandos, levando em consideração suas vivências e experiências, relacionando suas produções ao mundo do trabalho.

## 5. REFERÊNCIAS TEÓRICOS

1. FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Paz e Terra. Rio de Janeiro. 1983.
2. IAVELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Atmed, 2003.
3. INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ CAMPUS RURAL MARABÁ. **Projeto Político Pedagógico do Campus Rural de Marabá - IFPA**. Marabá: 2010.
4. INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ CAMPUS RURAL MARABÁ. **Projeto Político do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao ensino médio**. Marabá: 2009.
5. MENGA, André; LUDKE, Marlie.D.A. **Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU,1986.
6. PILLAR, Analice Dutra. **A educação do olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação, 1999.
7. SEVERINO, Antonio. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo:Cortez, 2007. 23ª ed.
8. TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias acadêmica da ciência e da pesquisa**. 6ª Ed. Belém: UNAMA, 2003.
9. ZAGONEL, Bernadete. **Arte na Educação Escolar**. Metodologia do Ensino das Artes. Curitiba: Ibplex, 2008.